

nome da deputada, cumprimentar todas as mulheres deputadas, parlamentares, e autoridades mulheres aqui presentes.

E queria cumprimentar minha querida amiga, e será, Ana Cláudia Carletto, que é a nossa secretária de Direitos Humanos do município de São Paulo. Em nome dela, cumprimentar todas as autoridades, do município, da cidade de São Paulo presentes.

Bom, gente, é um prazer enorme estar fazendo parte desta parceria. O Conselho da Mulher Empreendera e da Cultura, da Fasesp, que é a Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo, que aqui está minha vice-presidente, a Fádua Sleiman, que além de vice-presidente do conselho, é vice-presidente da Associação Comercial de Mogi das Cruzes.

Aqui está a minha coordenadora das distritais da cidade de São Paulo, Iracema Valadão, a Tatiane Cruz, que também é minha coordenadora, e todas as nossas participantes do Conselho da Mulher, que estão presentes. A Claudia Luna, que é da OAB, mulher, que também é uma advogada, presidente da Comissão da Mulher Advogada, da OAB-SP, que também é incansável no combate à violência contra as mulheres.

O CMEC, na verdade, ele está aqui representando as 420 associações comerciais do estado de São Paulo, e, através do nosso comércio, que é um trabalho voluntário que eu faço, e faço com muita honra e muito prazer, nós vamos mobilizar todo o nosso comércio do estado de São Paulo, essa é uma promessa minha, presidente do conselho, para que a gente encampe essa campanha em todo o estado de São Paulo, em todas as nossas associações comerciais. É muito importante a nossa rede, nós temos uma capilaridade enorme no estado.

Nós chegamos à ponta do estado de São Paulo. Então, com certeza, não só as nossas mulheres participantes do Conselho da Mulher, mas os homens, que são os comerciantes, que são grande parte dos presidentes das associações comerciais do estado, que são homens, que estão envolvidos nesta campanha, estão imbuídos nesta campanha, para que a gente consiga acionar e atingir todo o comércio do estado de São Paulo.

Eu agradeço muito, é um prazer enorme. Eu sou brasileira, sou uma mulher nascida em Brasília, trabalhei no Senado 34 anos da minha vida. Hoje faço esse trabalho voluntário através das associações comerciais, e digo para vocês: é uma honra enorme, Vanessa, Domitila, presidente Carlão, todos os presentes aqui, o CMEC poder participar dessa ação, e ajudar a diminuir a violência.

Eu digo sempre que a mulher só sai de uma situação vulnerável se ela conseguir gerar renda, se ela conseguir empreender. Esse é o nosso foco: estimular o empreendedorismo feminino, estimular a mulher a empreender, a se formalizar, a montar um negócio, a fazer o que ela gosta. Com isso, ela gera renda, ela levanta a autoestima, e ela sai de uma situação vulnerável, sim.

Então contem com o CMEC, contem com a Fasesp, para que a gente possa realmente aumentar a divulgação dessa campanha no estado, e fazer com que as mulheres realmente saiam dessa situação de violência que elas sofrem.

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARINA TEIXEIRA - Muito obrigada, Sra. Ana. Neste momento ouviremos as palavras da juíza Maria Domitila Manssur, diretora da AMB Mulher e uma das idealizadoras da campanha, representando a AMB, Associação dos Magistrados do Brasil.

A SRA. MARIA DOMITILA MANSSUR - Bom dia. Acompanhando a minha presidente, Vanessa Mateus, eu peço permissão para falar sem a máscara. Cumprimento o presidente Carlos Pignatari, na sua pessoa, presidente, cumprimento também todos os parlamentares, todas as parlamentares, também na pessoa da deputada Damaris. Cumprimento o Poder Executivo na pessoa da secretária Ana Claudia Carletto, cumprimento a sociedade civil na pessoa da presidente Ana Claudia Badra Cutaít, cumprimento os senhores e senhoras advogados e advogadas presentes na pessoa da Dra. Claudia Luna.

Não posso deixar de cumprimentar a Academia, na pessoa da advogada professora deputada estadual Janaina Paschoal; todos e todas presentes, promotor de Justiça, defensores públicos, parlamentares, sociedade civil. Deixo aqui um cumprimento afetuoso da presidente da AMB, Associação dos Magistrados Brasileiros, Renata Gil, que não pôde estar presente, está em Brasília. A nossa pauta é bastante extensa, mas estamos todos e todas aí em trabalho constante por todos e todas nós.

E aqui, claro, não posso deixar de cumprimentar a Dra. Raquel Gallinati, trabalho excepcional à frente da Polícia Civil. A Polícia Militar também sempre parceira, essencial ao desenvolvimento da nossa Campanha Sinal Vermelho, aliás, a primeira parceira da nossa campanha.

A Campanha Sinal Vermelho teve início na pandemia. Nós percebemos que as mulheres estavam em situação de extrema vulnerabilidade próxima dos seus agressores, e sem um canal de denúncia. Nós pensamos: onde essas mulheres poderiam se aproximar de nós, do sistema de Justiça e também da rede de proteção.

Pensamos nas farmácias, claro, não foi uma ideia inédita, porque esta ação já estava sendo desenvolvida em outros países, como na França, Argentina. Em contato com outros juizes, especialmente com uma juíza da Índia, nós tivemos a ideia do sinal vermelho.

Usam na Índia o red dot na mão, e nós transportamos, trouxemos, para o Brasil essa ideia, e chegamos ao sinal vermelho na palma da mão, uma ideia muito simples, pensada por mim, pela Renata Gil, juíza, presidente da AMB, pela conselheira Maria Cristiana Ziouva, do CNJ.

Essa ideia é uma ideia muito simples, como nós, brasileiros e brasileiras, somos. Essa ideia, hoje, é um símbolo nacional, é uma lei federal. E como disse a nossa presidente Vanessa Mateus, e aqui já cumprimentando novamente, Vanessa, que além de ser minha amiga há muitos anos, a primeira juíza à frente de uma vara especializada de violência doméstica e familiar, atendendo a um convite de um grande magistrado, o Dr. Eduardo, presidente, à época, da sessão criminal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo aceitou o convite dele, e foi a primeira juíza à frente de uma unidade especial de violência doméstico-familiar contra a mulher.

Parabéns, Vanessa, pela coragem dessa pesquisa, porque essa pesquisa apresenta o juiz e a juíza à sociedade, e não só o juiz e a juíza à sociedade, mas apresenta o resultado do nosso trabalho, o resultado de um esforço contínuo de horas de trabalho, de empenho e de como nós queremos ser avaliados. É claro que nós queremos ser avaliados positivamente, mas é fato que as mulheres têm muito medo de se aproximar do sistema de Justiça.

E como a Vanessa disse, eu até anotei aqui, as mulheres têm medo de não dar em nada um processo iniciado após a notícia de violência. E essa violência pode ser de várias formas, não só violência física, bem apresentada aqui pelas nossas personagens, que trazem histórias reais, que muito nos emocionaram: a história da mulher que, em uma rodovia, pediu auxílio, e ela já vinha sendo monitorada, a mulher que noticiou na farmácia um episódio de violência da qual a filha era a vítima, da mulher que contou com o auxílio dos vizinhos.

Todas essas histórias são histórias conhecidas nossas, e são histórias verdadeiras. E o que nos comove, e que nos deixou tristes como juizes e juizas, é que essas mulheres deixam de acessar o sistema de Justiça porque elas têm medo de não dar em nada, e também, elas, além de não saberem acessar o sistema de Justiça, têm muita vergonha, têm muito medo, têm receio de serem recriminadas pela nossa sociedade, e, infelizmente, se sentem muito tristes por verem um relacionamento não ter tido o êxito esperado.

Eu, como juíza há 23 anos, e eu, como dizia ao início da nossa solenidade, estou me tornando extremamente repetitiva,

até penso que a professora Janaina já deva ter me ouvido falar isso, aprende a não julgar. Nós não podemos julgar a vítima de violência, a mulher vítima de violência, porque são sentimentos extremamente contraditórios. E a nós, como seres humanos, devemos apenas estar presentes.

A nossa campanha é uma campanha de solidariedade, de responsabilidade social. Eu cumprimento esta Casa Parlamentar pela aprovação recente da Lei que compele os condomínios a notícia dos episódios de violência, recentemente sancionada.

É uma movimentação que vai reduzir os índices de violência com certeza. Eu compareço aqui em nome do Poder Judiciário para agradecer, para nos colocar à disposição para um movimento conjunto de enfrentamento à violência, um movimento do Poder Judiciário, do Poder Executivo, do Poder Legislativo, da Academia, da sociedade civil.

Essa parceria com a Associação Comercial é extremamente importante, porque as mulheres, além de empreendedoras, encontram no comércio um parceiro, portas abertas para a denúncia da violência, como nós encontramos, em primeiro momento, as farmácias como grandes parceiros. Eu não quero me alongar. Eu tinha vários itens para abordar, espero ser convidada em outras oportunidades.

Como dizia a deputada Damaris, nesta Casa tramitam vários projetos de lei de extrema importância para as mulheres, as pessoas vulneráveis. E a sensibilidade dos senhores e das senhoras vai alterar o panorama do nosso Brasil. Eu agradeço muito. Aqui eu gostaria de cumprimentar o deputado Estevam. Fui juíza em Suzano e também recebi várias lições dele, inclusive a de sempre me aproximar do Poder Legislativo. Gostaria de cumprimentá-lo efusivamente.

E por fim eu gostaria de dizer que não há mulher que não conheça uma mulher vítima de violência doméstica. E por isso, com esse pensamento, gostaria de encerrar as minhas palavras deixando um grande abraço, com bastante sinceridade e com meu agradecimento sincero por esta adesão.

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARINA TEIXEIRA - Obrigada, doutora. Convidamos agora, para o seu pronunciamento, a deputada estadual Dra. Damaris Moura, representando todas as mulheres da Casa.

A SRA. DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Bom dia a todos. Eu quero cumprimentar o nosso presidente, Carlão Pignatari, cumprimentar esta Mesa ilustre, para economizarmos tempo. Eu quero saudar as minhas colegas deputadas. É uma honra poder representá-las aqui num dia que é tão solene. E eu o considero solene e urgente.

Nós estamos aqui, sinceramente, muito impressionados, primeiro com esta pesquisa. Nós já conhecíamos tantos números, mas eles reforçam, ainda mais, a urgência, a importância, a relevância de mais um equipamento de defesa das nossas mulheres e acessível a todas.

E nós estamos aqui torcendo para que ele se amplie, que seja cada vez mais visível e para que as mulheres que estão, de forma tão dolorosa, dentro das suas próprias casas, sofrendo em silêncio, possam acessar mais um equipamento de defesa e de proteção dos seus direitos.

Eu quero finalizar, presidente Carlão, cumprimentando Vossa Excelência. A rapidez com a qual o senhor adere, por meio da Assembleia Legislativa, à campanha “Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica Contra a Mulher” é o exemplo para este país.

Eu não tenho conhecimento - me perdoem se estou fazendo uma afirmação que não corresponde aos fatos - de uma Assembleia Legislativa, neste país, que tão rapidamente, presidente, tenha aderido a esta campanha, que é transformadora e que vai salvar vidas, nós estamos convictos disso.

Portanto, parabzenizar estas mulheres tão incríveis que estão aqui à Mesa. Eu queria nominá-las, para encerrar. Quero cumprimentar a juíza Vanessa; a querida juíza Maria Domitila; a querida Ana Claudia, que faz um trabalho tão extraordinário através da Associação Comercial; minha querida amiga secretária de Direitos Humanos, Claudia Carletto; todas as deputadas; todas as mulheres aqui presentes; os meus queridos colegas deputados, que estão aqui numa demonstração de apoio a uma luta que é das mulheres. Cada autoridade civil, religiosa, cidadãos e cidadãs que nos acompanham pela Rede Alesp e que também estão presentes aqui. A imprensa, que é tão importante para divulgar esta campanha.

Então, presidente, fica aqui minha homenagem, meu reconhecimento, meu entusiasmo e minha gratidão à Assembleia Legislativa de São Paulo na sua pessoa, que adere hoje, num dia histórico, a uma campanha que salva vidas e que pode, sim - e vai -, salvar milhares das nossas mulheres. Parabéns a todos.

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARINA TEIXEIRA - Muito obrigada, deputada. Gostaria de convidar a Mesa para se pôr aqui abaixo, para nós fazermos a assinatura do termo. Vamos ao tão esperado momento em que teremos a assinatura do termo, em conjunto, de adesão à campanha “Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica”, celebrado entre a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e o Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura, a Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo, por intermédio da Apamagis.

Os representantes, em um ato voluntário de responsabilidade social, manifestam a sua adesão à campanha “Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica”, realizada pelo Conselho Nacional de Justiça em parceria com a Associação dos Magistrados Brasileiros, em benefício das mulheres vítimas da violência doméstica e familiar no Brasil, especialmente durante o período de isolamento em meio à pandemia de Covid-19.

Assina o referido termo o deputado Carlão Pignatari, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. (Palmas.) A senhora Ana Claudia Cutaít, presidente da CMEC e da Fasesp. (Palmas.) E a juíza Vanessa Mateus também já fez a sua assinatura. A Dra. Vanessa Mateus. A Dra. Maria Domitila Manssur também fez a sua assinatura.

Após registrarmos a foto desse momento tão importante, eu convido os componentes da Mesa para se posicionarem à Mesa novamente. (Palmas.) Na oportunidade em que todos já retomam, eu convido, para as suas considerações e encerramento desta cerimônia, para o seu pronunciamento, o deputado Carlão Pignatari, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Bom dia a todos. Dizer que é um prazer para a Assembleia Legislativa de São Paulo recebê-los, todos aqui hoje nesta manhã, na assinatura de uma parceria, uma parceria para melhorar a vida de mulheres, de violência no nosso estado.

Mas eu quero cumprimentar a deputada Damaris Moura, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e coordenadora da Frente Parlamentar de Combate ao Abuso e à Violência Doméstica, representando todas as deputadas e os deputados que se fazem presentes.

Quero cumprimentar a Dra. Vanessa, que é presidente da Associação Paulista dos Magistrados; Dra. Domitila Mansur, diretora da AMB e, também, da Apamagis e uma das idealizadoras desse importante projeto, não só para São Paulo, mas para o Brasil todo; Sra. Ana Claudia Badra Cutaít, presidente do CMEC, Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura, da Associação Comercial do Estado de São Paulo; minha querida amiga Claudia Carletto, nossa secretária municipal de Direitos Humanos e Cidadania da cidade de São Paulo; Carolina Rogel, defensora pública, que está aqui representando o Dr. Florisbaldo; Viviane Girardi, presidente da Associação Paulista de Advogados de São Paulo; Raquel, presidente do Sindesp, Sindicato

dos Delegados de Polícia; Dr. Augusto Guilherme Barbosa, presidente da Apadep, Associação Paulista dos Defensores Públicos; meu amigo Gustavo, presidente da Adpesp, Associação dos Delegados; Mônica, vice-presidente da Apesp; os representantes do sistema de Justiça, diretoria da Fasesp e da Apamagis, que se fazem presentes; a Mari Rosiane de Souza, inspetora da Divisão Regional da Defesa da Mulher, representando a Elza Paulina, secretária municipal de Segurança Pública; Andreia de Souza, secretária-adjunta de Cultura do município, representante da nossa secretária Aline Torres.

Cumprimentar todas as senhoras e os senhores que hoje se fazem presentes e dizer que a Assembleia Legislativa, eu vejo quando fala em nome do presidente, não, acho que a Assembleia Legislativa de São Paulo tem um prazer enorme em firmar um termo de adesão em defesa de uma causa tão importante para São Paulo e para o Brasil.

Nós queremos, juntos com a Associação Comercial, primeiro, quando nós estivemos juntos com a Dra. Domitila, a Vanessa, a Ana Cláudia, nós fizemos contato para que a gente pudesse difundir isso não só para as associações comerciais, para os magistrados, para as promotoras e os promotores públicos de São Paulo, para os defensores públicos, mas também para as nossas prefeitas e prefeitos do estado de São Paulo.

Cumprimentar aqui a Márcia Adriano, prefeita de Meridiano, minha querida amiga representando aqui as nossas prefeitas de São Paulo, prefeitas e prefeitos de São Paulo, e dizer, Dra. Vanessa, que pode contar com a Assembleia Legislativa.

A gente vem fazendo pautas, nós temos aqui vários projetos, como a Maria da Penha, que é do deputado Nascimento, como o dossiê da mulher, que é da deputada Isa Penna, que eu vou pautar agora no plenário, esta semana, como alguns projetos de vários deputados desta Casa que já vêm tentando justificar que o parlamento paulista está do lado das mulheres de São Paulo.

A senhora pode sempre contar, sempre, com a Assembleia Legislativa. Eu não tenho nenhuma dúvida de que a Assembleia Legislativa em todo o momento, em qualquer momento estará aqui em defesa das mulheres.

Quando a gente vê esse material publicitário que a CNJ, que a AMB, junto com a Apamagis, junto com vários órgãos de Justiça do Brasil, que você tem ali um sinal vermelho na mão, não é pare, é um sinal de socorro, de súplica para que alguém ajude, que essa pessoa está sendo violentada, não só com violência, mas com palavras, todo tipo de violência.

Eu vejo que quando nós falamos sobre violência, tem uma pesquisa agora do mês de junho do Datafolha que no primeiro mês da pandemia 480 mulheres estavam sendo agredidas por hora no Brasil.

É um absurdo, é uma coisa fora de propósito. E a pandemia aflorou e aumentou muito essa situação em todos os lares. Quando eu vi essa pesquisa do Datafolha, agora hoje com a pesquisa que a Dra. Vanessa apresentou, que quase 60% dos casos eram dentro das próprias residências pelos seus maridos, pelos seus namorados, pelos ex-maridos, pelos ex-namorados, pelos seus padrastos, é um absurdo e a gente tem que mostrar todo dia indignação, porque nós juntos podemos mudar essa história.

Eu fico muito triste quando a pesquisa, que você vê que as mulheres se sentem constrangidas de fazer a reclamação nos locais ideais, na DDM, ou no Ministério Público, ou no Judiciário, ou na Polícia Civil, ou na Polícia Militar. Elas se sentem desprotegidas para fazer esse tipo de denúncia, o que teria que ser o inverso. Teria que ser o inverso para que a gente possa cada vez mais colocar, a violência não é bom para nada e para ninguém, muito menos para as nossas mulheres. É inadmissível e imperdoável um ato como esse.

Eu me sinto muito honrado de hoje ser o presidente deste parlamento paulista, que é o maior parlamento da América Latina, e de fazer parceria com essas entidades de extrema importância para que a gente possa, juntos, construir um caminho e uma divulgação cada vez maior.

Nós temos que levar isso às pessoas. Nós vamos fazer agora em São José do Rio Preto, se Deus quiser, no mês de maio, junto com as magistradas e os magistrados de lá, com as delegadas e os delegados de lá, com as associações comerciais, com as nossas prefeitas e prefeitos da região uma divulgação muito maior.

Acho que nós temos que falar, nós não podemos ter vergonha nem medo de falar sobre isso todos os dias, em todos os momentos, em todos os lugares. Isso é de extrema importância para a divulgação de um problema terrível que assola não só o Brasil, mas também o mundo.

E isso preocupa não a mim, acho que preocupa a sociedade brasileira e para isso acho que nós precisamos de ajuda. Acho que essa união de esforços de todas essas entidades para que a gente possa resolver ou pelo menos minimizar o que não é justo, nós temos que acabar, nós temos que dar um basta a qualquer tipo de violência, em qualquer gênero, em qualquer situação das nossas vidas.

Então, parabéns. Acho que parabéns a vocês, essas mulheres que estão hoje aqui, que são as nossas idealizadoras. São as pessoas que procuraram o Parlamento de São Paulo, para que, juntos, a gente pudesse arrumar uma saída, que é divulgação.

Nós vamos colocar toda a parte de divulgação da Assembleia Legislativa, fazer um esforço enorme. Canal de comunicação, YouTube, as nossas redes sociais, a nossa TV Alesp, para que a gente possa divulgar e passar, cada vez mais, essas informações, não só da sua pesquisa, se você puder deixar para a gente, para a gente divulgar nos nossos canais, nos nossos telejornais, de todas as maneiras, e dizer o seguinte: pode contar com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Ela está aqui para fazer a diferença e mudar a história dessa tragédia que vem passando não só no Brasil, mas no mundo todo.

Obrigado, bom dia a todos vocês. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARINA TEIXEIRA - Obrigada, presidente. Comunicamos que a íntegra da pesquisa JUS Barômetro sobre a violência contra a mulher está disponível no site da Apamagis, para download, e a versão impressa pode ser retirada na saída do plenário, junto com os cartazes da campanha “Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica”.

Encerramos neste momento esta cerimônia. O atendimento à imprensa será no auditório Teotônio Vilela, no primeiro andar.

Muito obrigada a todos. Tenham um excelente dia.

* * *

- Encerra-se a sessão.

* * *

1º DE OUTUBRO DE 2021

3ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO LÍDER CATÓLICO PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, FUNDADOR DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE - TFP

Presidência: GIL DINIZ

RESUMO

1 - PRESIDENTE GIL DINIZ Assume a Presidência e abre a sessão. Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene em "Homenagem ao Líder Católico Plínio Corrêa de Oliveira, Fundador da Tradição, Família e Propriedade - TFP", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos. Convida a todos para que rezem, de pé, uma Ave Maria

e, em seguida, entoem o "Hino Nacional Brasileiro", reproduzido pelo Serviço de Audiofonia desta Casa.

2 - GABRIEL ZEYMER

Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de um vídeo acerca das atividades do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira.

3 - MIGUEL VIDIGAL

Diretor da União dos Juristas Católicos de São Paulo, enaltece a obra de Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da TFP.

4 - GABRIEL ZEYMER

Mestre de cerimônias, anuncia uma apresentação musical, feita por membros da TFP de diversos países.

5 - CAIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA

Presidente da TFP francesa, discorre sobre a influência de Plínio Corrêa de Oliveira e da entidade por ele fundada.

6 - GABRIEL ZEYMER

Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de um vídeo acerca da atuação da TFP em debates nesta Casa.

7 - BERTRAND DE ORLÉANS E BRAGANÇA

Príncipe da Casa Imperial do Brasil, tece considerações sobre a vida e pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e sua relação com o destino brasileiro.

8 - JOHN HORVAT

Vice-presidente da TFP americana, destaca a influência internacional das ideias de Plínio Corrêa de Oliveira, homenageado nesta solenidade.

9 - GABRIEL ZEYMER

Mestre de cerimônias, anuncia a entrega, ao deputado Gil Diniz, de uma lembrança ofertada pelo Instituto Plínio Corrêa de Oliveira.

10 - PRESIDENTE GIL DINIZ

Resalta a importância da homenagem a Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da TFP, e de reconhecer o seu trabalho. Discorre sobre sua criação na fé católica. Comenta o legado da Igreja Católica ao Brasil. Relata sua trajetória familiar e política. Diz ser preciso permanecer no combate em prol dos valores cristãos. Fala sobre sua atuação nesta Casa.

11 - GABRIEL ZEYMER

Mestre de cerimônias, anuncia mais uma apresentação musical de membros da TFP.

12 - PRESIDENTE GIL DINIZ

Convida a todos para rezar, mais uma vez, uma Ave Maria. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gil Diniz.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - GABRIEL ZEYMER - Senhoras e senhores, muito boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear o escritor, líder católico e fundador da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - TFP, o professor Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, um homem de fé, de pensamento, de luta e de ação, inspirador de movimentos contrarrevolucionários que se espalharam pelos cinco continentes.

Convidamos, então, o nosso anfitrião, o deputado Gil Diniz, para presidir a sessão. (Palmas.)

Para compor a Mesa, convidamos Sua Alteza Imperial e Real D. Bertrand de Orleans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil. (Palmas.) Dr. Adolpho Lindenberg, presidente de honra do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira. (Palmas.)

Sua Alteza o duque Paul Von Oldenburgo, diretor da TFP alemã. (Palmas.) Dr. Caio Vidigal Xavier da Silveira, presidente da TFP francesa. (Palmas.) Dr. Miguel Vidigal, diretor da União dos Juristas Católicos de São Paulo. (Palmas.) Mr. John Horvat, vice-presidente da TFP americana. (Palmas.)

Gostariamos de, antes de tudo, agradecer a presença do deputado estadual Castello Branco; do Sr. (Inaudível.), diretor da TFP norte-americana; do Sr. (Inaudível.), diretor da TFP polonesa; do M. Jean Goya, diretor da TFP francesa; do Dr. José Tadeu de Barros Nóbrega, diretor da União dos Juristas Católicos de São Paulo; do Dr. José Roberto Leme, juiz de Direito do Tribunal de Justiça de São Paulo; e do Sr. Edson Fernandes, superintendente do Inkra.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, Carlão Pignatari, atendendo à solicitação deste deputado, com a finalidade de homenagear o líder católico Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da TFP.

Só voltando aqui um tópico muito importante: sob a proteção de Deus e de Nossa Senhora, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Convido a todos a ficarem em pé e entoarmos o Hino Nacional. Mas, antes de entoarmos o Hino Nacional, faremos aqui uma Ave Maria, D. Bertrand, por gentileza.

* * *

- É feita a oração.

* * *

- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - GABRIEL ZEYMER - Assistiremos neste momento a um vídeo, preparado pelo instituto Plínio Corrêa de Oliveira, de algumas atividades dos últimos anos.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - GABRIEL ZEYMER - Cenas de algumas campanhas dos movimentos TFP em todo o mundo. Bom, para iniciar essa série de depoimentos, damos a palavra então ao Dr. Miguel Vidigal, diretor da União dos Juristas Católicos de São Paulo.

O SR. MIGUEL VIDIGAL - Pedi licença para tirar... Alteza imperial e real, Dom Bertrand de Orléans e Bragança, a quem cumprimento saudando também o seu irmão, o chefe da Casa Imperial do Brasil, Dom Luiz de Orléans e Bragança; excellentíssimo Sr. Deputado Gil Diniz, presidente desta sessão e promotor desta homenagem, na pessoa de quem saúdo todos os demais deputados - especificamente o deputado Castello Branco, aqui presente; excellentíssimo Sr. Dr. Caio Xavier da Silveira, que aqui representa o conjunto das associações fundadas ou inspiradas na obra do professor Plínio Corrêa de Oliveira; excellentíssimo Sr. Duque Paul de Oldenburgo, presidente da TFP alemã; excellentíssimo Sr. Dr. Adolpho Lindenberg, presidente do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira; excellentíssimo Sr. John Horvat, vice-presidente da TFP americana.

Senhoras e senhores, como advogado e diretor da União dos Juristas Católicos de São Paulo, entidade criada pelo eminentíssimo cardeal de São Paulo que teve como primeiro presidente o Dr. Ives Gandra da Silva Martins, e hoje é presidida pelo Dr. Luiz Gonzaga Bertelli, ser convidado para proferir palavras, neste momento de tributo a uma personalidade do mundo católico, é uma honra.

O professor Plínio Corrêa de Oliveira foi o autor de uma obra impressionante. Querer fazer aqui um resumo, ainda que curto, de seus escritos, de suas conferências e inúmeras manifestações públicas seria impossível.

Sua alteza imperial e Dr. Caio certamente trarão inúmeros aspectos da vida desse homem, que foi deputado federal constituinte eleito pela Liga Eleitoral Católica, advogado da arquidiocese de São Paulo, professor, columnista do jornal “Folha de S. Paulo”, escritor de diversos livros, entre os quais o best-seller “Revolução e contrarrevolução”, fundador da Sociedade